

SABOR AÇAÍ: O USO DE MÚSICA EM GRUPOS COMUNITÁRIOS DE ESTUDOS SOBRE O AÇAÍ (*EUTERPE* SP.) COM AGRICULTORES FAMILIARES RIBEIRINHOS DO RIO MADEIRA, RONDÔNIA

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira¹
Michelliny de Matos Bentes-Gama²

► RESUMO

Relata-se o uso de uma música no estudo do sistema produtivo da cultura do açaí (*Euterpe* sp.), com grupos comunitários de estudos (GCE), em duas comunidades ribeirinhas do Rio Madeira, em Porto Velho, RO. Este estudo visa a construção de conhecimento sobre a realidade local e a gestão dos recursos naturais. Registram-se os procedimentos metodológicos, evidenciando a contribuição da técnica no processo de discussão e sistematização de informações sobre as práticas culturais, hábito de consumo e outros usos da espécie. Espera-se contribuir para a construção de metodologias motivadoras da participação dos atores sociais locais, a serem adotadas pela extensão rural.

Palavras-chave: comunicação rural; dinâmicas de grupo; música na extensão rural.

► ABSTRACT

Açaí flavour: the song use in community study groups about açaí (*Euterpe* spp.) With riverine family farmers of Madeira River, Rondônia

It is showed the use of a song to study the production system of açaí (*Euterpe* spp.) through community study groups (GCE) of small family farmers in two riverine communities of Madeira River, in Porto Velho, Rondônia State. This study aims the building of the knowledge about the local reality and the management of the natural resources. It is presented the methodological procedures, stressing the contribution of this tool in

1 Comunicóloga, Mestre em Extensão Rural, Pesquisadora Embrapa Rondônia.
vânia@cpafro.embrapa.br

2 Engenheira Florestal, Doutorado em Ciência Florestal, Pesquisadora Embrapa Rondônia.
mbgama@cpafro.embrapa.br

the discussing process and information systematization on the labor practices, habits of consumption and other uses of the species. It is expected to contribute to the building of encouraging methodologies to promote the local farmers participation, to be adopted by the rural extension service.

Keywords: rural communication; dynamic of group; music in the rural extension service.

Introdução

O projeto “Comunicação e Educação para Gestão Ambiental e Transferência de Tecnologias em Comunidades Ribeirinhas do Rio Madeira – Porto Velho – RO”, coordenado pela Embrapa Rondônia em parceria com a Emater Rondônia, objetiva promover a participação dos atores sociais locais no processo de gestão dos recursos naturais nas comunidades de Cujubim Grande e Porto Seguro, em Porto Velho, RO. A proposta metodológica do projeto consiste na constituição de grupos comunitários de estudos (GCE), como espaço de construção de conhecimento sobre a realidade local, exercitando a relação dialógica na construção de saberes (Freire, 1992), tendo as oficinas como espaço comunicacional (Rodrigues & Soto, 1997).

Como parte do Plano de Ação Gestão de Recursos Agroflorestais, um dos grupos constituídos foi o GCE Açaí e Quintais Agroflorestais, tendo por objetivo, dentre outros, conhecer o potencial produtivo da cultura, identificar as áreas dos açaizais nativos e caracterizar o sistema de produção de açaí das comunidades selecionadas. Nas oficinas de sensibilização e de trabalho com os grupos de estudo, etapas distintas do projeto, em execução desde outubro de 2004, foram desenvolvidas, criadas e/ou adaptadas dinâmicas de grupo como técnicas de comunicação motivadoras da participação dos atores sociais locais, dentre elas, a música.

Segundo Militão & Rose (2000), “...uma música [ou filme] pode funcionar didaticamente como recurso de aprendizagem, recreação ou uma simples reflexão”. Furtado & Furtado (2000), experimentando essa técnica com produtores assentados, observaram como a música é um ótimo meio de despertar o interesse e a participação dos atores.

Nesse contexto, Oliveira et al. (2006) têm experimentado e avaliado o uso da música como ferramenta auxiliar na reflexão sobre as

questões ambientais e estudos sobre gestão e uso dos recursos naturais. Na aplicação de dinâmicas no processo de elaboração de plano de desenvolvimento em comunidade assentada, Oliveira et al. (2003) avaliaram o emprego de músicas, como técnica de grande importância nas diversas etapas do planejamento participativo, uma vez que estimularam a participação dos assentados na discussão e reflexão da realidade local do assentamento.

Neste trabalho apresentamos os procedimentos metodológicos e discutimos o potencial de geração de informações, a partir do uso da música “Sabor Açaí” (Zé Miguel – Acústico, 2001), em oficinas de trabalho com os integrantes dos GCE-Açaí e Quintais, nas comunidades Cujubim Grande e Porto Seguro, em Rondônia.

Descrição

A dinâmica com a música “Sabor Açaí” (autoria de Nilson Chaves e João Gomes), cuja letra aborda aspectos socioculturais do fruto e da planta, foi aplicada na programação das Oficinas Integradas dos GCEs, realizadas nos dias 11 e 14 de novembro de 2005, nas comunidades Porto Seguro e Cujubim Grande, com a participação de 7 e 10 membros dos grupos, respectivamente.

Toda atividade que se desenvolve com um grupo, que objetiva integrar, desinibir, ‘quebrar o gelo’, divertir, refletir, aprender, apresentar, promover o conhecimento, incitar à aprendizagem, competir e aquecer, pode ser denominada dinâmica de grupo (Militão, Albigenor & Rose, 2005). Na execução do projeto, levando em consideração que no grupo havia comunitários com distintos níveis de escolaridade, a dinâmica de grupo com música foi uma das técnicas aplicadas, efetivando a oficina como um espaço de construção de conhecimentos de forma dialogada.

A aplicação da dinâmica foi feita com a audição da música, cuja letra foi simultaneamente visualizada em álbum seriado (ou em projetor audiovisual). Em seguida promoveu-se uma rodada de discussão, a partir da leitura da letra e discussão dos assuntos suscitados pelas estrofes da música. A dinâmica permitiu a discussão e geração de informações sobre as práticas culturais, hábitos de consumo e outros usos da planta, conforme sistematizamos a seguir.

A) Interesse no manejo ou expansão do cultivo de açaí:

Estrofe 1

*E pra que tu foi plantado
E pra que tu foi plantado
Pra invadir a nossa mesa
E abastar a nossa casa*

Estrofe 2

*Teu destino foi traçado
Pelas mãos da mãe do mato
Mãos prendadas de uma deusa
Mãos de toque abençoado*

“E pra que tu foi plantado?”

Discutiu-se a importância do açaí para os comunitários. Em Porto Seguro, onde a expectativa do grupo é de expandir a área de plantio, as principais respostas indicam que o objetivo prioritário é ter uma alternativa de renda, seja fornecendo o produto para merenda escolar, Programa Fome Zero ou venda direta ao consumidor do produto beneficiado e até mesmo alcançar o comércio exportador. Já em Cujubim, onde é grande a área de açaizal nativo, os interesses prioritários manifestados foram: consumo (alimento e remédio), reflorestamento de mata ciliar e geração de renda.

B) Hábito alimentar e outros usos

Estrofe 3

*És a planta que alimenta
A paixão do nosso povo
Macho fêmea das touceiras
Onde Oxossi faz seu posto*

Estrofe 4

*A mais magra das palmeiras
Mas mulher do sangue grosso
E homem do sangue vasto
Tu te entregas até o carço*

“És a planta que alimenta”

Em Porto Seguro, na discussão sobre o hábito alimentar, também todos afirmaram ter o hábito de tomar açaí. No grupo de Cujubim

Grande apenas uma pessoa disse não gostar, mas a importância do consumo de açaí foi expressa com a seguinte frase de um comunitário: “aqui quem toma menos, toma 1 litro”.

A mais magra das palmeiras

A partir da contradição das imagens que a letra remete: a fragilidade da palmeira (tronco fino) e ao mesmo tempo forte (sangue grosso), discutiram-se questões de gênero: Qual o papel de homens e mulheres: quem planta açaí? Quem colhe? Em geral, esta é uma atividade do homem, uma vez que a forma de coleta ainda é a tradicional, escalada da árvore com a peconha, mas esta já não é mais feita da casca da envira, mas sim de plástico ou saco de sarrapilheira. Cabe à mulher o processamento do fruto, enquanto a produção de artesanato é de homens e mulheres.

C) Formas de processamento e consumo do fruto

Estrofe 5

*E a tua fruta vai rolando
Para os nossos alguidares
E se entrega ao sacrifício
Fruta santa, fruta mártir*

Estrofe 6

*Tens o dom de seres muito
Onde muitos não têm nada
Uns te chamam açazeiro
Outros te chamam jussara*

Estrofe 7

*Põe tapioca, põe farinha-d'água
Põe açúcar, não põe nada ou me bebe como um suco
Que eu sou muito mais que um fruto
Sou sabor marajoara, sou sabor...*

As estrofes 5, 6 e 7, propiciaram discussões sobre as formas de processamento do fruto (preparo do vinho), os múltiplos usos da planta e seus subprodutos, os tipos de frutos existentes ou conhecidos pelos comunitários; retomou-se a discussão sobre as formas de consumo local. O verso final serviu para a compreensão do “sabor marajoara”

como uma marca da qualidade do açaí do Pará e discutiu-se qual seria a identidade do açaí local, como produto de uma comunidade do Baixo Madeira.

Os relatos das formas de processamento revelam que o alguidar já caiu em desuso. O processamento caseiro é feito com a utilização de utensílios diversos, tais como mão-de-pilão e baldes plásticos, peneira de arumã e de plástico. Em Cujubim Grande, onde há energia elétrica, há quem leve os frutos para processamento na máquina da associação.

Tens o dom de seres muito

O uso de subprodutos da palmeira do açaí foi mais freqüentemente relatado pelo grupo de Cujubim Grande, que declarou conhecer o uso da paxiuba, tronco da palmeira, para construção de cerca, a palha para cobertura de casas e o uso medicinal da raiz. O grupo identificou moradores que usam o caroço para preparo de ração para galinha e para produção de artesanato.

A discussão sobre o uso medicinal revelou os saberes locais quanto ao conhecimento e utilização da planta. A raiz é utilizada na forma de chá, para combate à malária; a raiz é batida e fervida. O depoente revelou ainda que há uma “ciência” na coleta da raiz, que deve ser feita do lado que o sol se põe.

Uns te chamam açazeiro, outros te chamam jussara

A denominação das palmeiras como açazeiro ou jussara é distinguida pelo tipo de fruto. A jussara, no conhecimento deles, é a do fruto “miudinho”, chamado também de “chumbinho”, enquanto o nativo é chamado “petecão” por ser graúdo. Os tipos e nomes conhecidos pelos comunitários são: patoá, abacabão, abacabinha. Em Porto Seguro garantem haver açaí solteiro, na mata e na várzea.

Põe tapioca, põe farinha-d’água

A farinha-d’água é o produto mais freqüente adicionado ao açaí, além de outras adições já conhecidas, tais como com farinha de tapioca, com açúcar e gelo e com peixe frito. Em Porto Seguro foram relatadas adições inusitadas: açaí com sal e limão; e registraram-se declarações de caráter cultural: “amazonense gosta de açaí azedo e ralo”.

Conclusões

A utilização de metodologias que promovam a participação dos atores sociais locais nos processos de construção coletiva do conhecimento e na promoção do desenvolvimento local é um desafio que está colocado para a extensão rural. Em trabalho com grupos comunitários de estudos em comunidades ribeirinhas do rio Madeira, foram desenvolvidas (criadas e/ou adaptadas) dinâmicas de grupo como metodologias motivadoras da participação dos membros do grupo, entre as quais se adotou o uso de música como base para a discussão e reflexão sobre as questões ambientais, gestão e uso dos recursos naturais.

O emprego de música popular como prática pedagógica na educação formal já é bastante conhecido e difundido. No caso em análise, a música empregada proporcionou de forma rápida e participativa a geração de um conjunto de informações sobre o açaí, confirmando a sua viabilidade como ferramenta de elaboração de um diagnóstico sociocultural, que pode ser especialmente valiosa no processo de comunicação na educação não-formal, como ferramenta de sensibilização e motivação para a gestão ambiental e facilitadora do processo de comunicação entre técnicos e produtores rurais.

Referências bibliográficas

- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** (Trad. Rosisca Darcy de Oliveira) São Paulo: Paz e Terra, 1992, 10 ed. 93p. Coleção O Mundo Hoje, vol. 24.
- FURTADO, R.; FURTADO, E. **A intervenção participativa dos atores – INPA: uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento local sustentável.** Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA, 2000. 180p.
- MILITÃO, Albigenor & Rose. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais:** como desenvolver sua melhor “técnica” em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000. 248p. 7ª. reimp.
- OLIVEIRA, V. B. V. et al. **Dinâmicas de grupo no planejamento participativo para o desenvolvimento local sustentável do Assentamento Asa do Avião,** Machadinho do Oeste, Rondônia. Porto Velho: Embrapa CPAF Rondônia, 2003 25p. (Doc. 65).
- OLIVEIRA, V. B. V.; BENTES-GAMA, M. de M.; VIEIRA, A. H.; RODRIGUES, V. G. S.; LOCATELLI, M. Organização e sensibilização para o manejo florestal comunitário em assentamento rural. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade – ANPPAS, 3., **Anais...** Brasília: ANPPAS, 2006. (GT 7 – Manejo Comunitário de Recursos Naturais).